

*Carolina Ligocki
Silvana Lunes*

Ajude seu filho a usar, gerar e ter dinheiro!



 **oficina das
Finanças**

*Versão para o Programa
de Educação Financeira em
Casa da Oficina das Finanças.*



AJUDE SEU FILHO A USAR, GERAR E TER DINHEIRO
Versão para o Programa de Educação Financeira em Casa da Oficina das Finanças



Educação  oficina das
FINANCEIRA
em casa

Autoras

Carolina Simões Lopes Ligocki
Silvana Maria Silva Iunes

Editora Oficina
Brasília 2015

Copyright©2015 by Oficina das Finanças
Todos os direitos desta edição são reservados à Oficina das Finanças.
Telefone (61) 3051 1285
<editora@oficinadasfinancas.com.br>
<www.oficinadasfinancas.com.br>

Autoras

Carolina Simões Lopes Ligocki
Silvana Maria Silva lunes

Colaboradores

Ana Luíza Marinho Carneiro
Leonardo Sávio de Matos Silva

Coordenação Pedagógica

Silvana Maria Silva lunes

Produção de Conteúdo

Ana Luíza Marinho Carneiro
Carolina Simões Lopes Ligocki
Leonardo Sávio de Matos Silva
Silvana Maria Silva lunes

Solução Eletrônica

Oficina das Finanças

Editora

Editora Oficina

Ilustrações

Bruno Azevedo

I89E
V. 1

lunes, Silvana Maria Silva
Educação financeira em casa : atividades para famílias com crianças / Silvana Maria
Silva lunes, Carolina Simões Lopes Ligocki. - 1. ed. - Brasília, DF : Oficina, 2015.
56 p. : il. ; 29 cm. (Oficina das finanças ; 2)

Sequência de: Educação financeira em casa oficina das finanças
Continua com: atividades para famílias com crianças
ISBN 978-85-68651-12-4

1. Finanças pessoais. 2. Educação financeira. I. Ligocki, Carolina Simões Lopes. II.
Título. III. Série.

15-19714

CDD: 332.024
CDU: 330.567.2

APRESENTAÇÃO



Este livro foi elaborado como suporte para os pais e faz parte do Programa Educação Financeira em Casa da Oficina das Finanças, que introduz o assunto finanças na vida das famílias que têm filhos, de forma simples e divertida aproveitando oportunidades como idas ao supermercado, organização dos armários, refeições, planejamento das férias e muito mais. Estão disponíveis dois livros de atividades: um livro para famílias com crianças (6 a 10 anos) e outro para famílias com jovens (11 a 15 anos).

É na família que a educação acontece primeiro, e criar oportunidades para ampliar a realização de objetivos em comum e o envolvimento dos membros da família em relação às finanças da casa fortalecerá a coerência e a parceria que são decisivas nos relacionamentos e nos comportamentos éticos, profissionais e sociais, vivenciados diariamente dentro e fora de casa.

O dinheiro faz parte da nossa vida, as crianças e jovens são cada vez mais cedo impactados pelo consumo e propagandas, e desenvolver a inteligência financeira da família permite que usufruam do dia a dia, valorizem as coisas realmente essenciais, superem desafios financeiros e aproveitem oportunidades com mais segurança e conforto ao longo da vida, possibilitando ainda independência financeira a partir de atitudes simples e conscientes, independente da faixa de renda.

Esta coleção é a realização de um sonho de uma equipe que acredita no poder da educação financeira com foco na reflexão sobre valores e ética, superação de limites pessoais, no poder da ação individual e cooperada, desenvolvimento de habilidades para o uso responsável, sustentável e empreendedor do dinheiro, e preparação para o novo momento da economia mundial.

SUMÁRIO

METODOLOGIA DO PROGRAMA	6
SUGESTÃO DE UTILIZAÇÃO DOS LIVROS DE ATIVIDADES	7
NÍVEL DE APROFUNDAMENTO DOS CONCEITOS NAS ATIVIDADES DE ACORDO COM AS IDADES	8
ESTE LIVRO DOS PAIS	10
OBJETIVOS DO PROGRAMA	10
CONHECENDO O DINHEIRO	11
USANDO O DINHEIRO	15
Por que aprender a usar o dinheiro é necessário?	17
Necessidades nas diferentes etapas da vida	17
Desejos x Necessidades	19
Desejos da sua família	21
Descobrimo e realizando os seus desejos	22
Fluxo do dinheiro na sua casa. Regulando as torneiras	24
Contribuindo com o controle e direcionamento do dinheiro em casa	27
Caro x Barato	27
Consumismo prejudica a natureza	29
GERANDO DINHEIRO	31
Como gerar dinheiro?	31
Quem leva dinheiro para sua casa?	34
Aprender a poupar	37

METODOLOGIA DO PROGRAMA

Desenvolvemos uma metodologia patenteada e usamos uma abordagem pedagógica específica, pois nossa experiência com acompanhamentos de famílias em consultorias financeiras desde 2008 tem nos mostrado que são necessárias mais do que informações sobre matemática financeira, investimentos e sistema monetário para a construção de uma vida financeira próspera. Nosso foco está na sustentabilidade financeira, independente da faixa de renda.

Nosso Programa está alinhado também às diretrizes estabelecidas pelo Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), Decreto Federal 7.397/2010 e orientações da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), um organismo internacional e intergovernamental criado em 1961, que conta com 34 países-membros.

SUGESTÃO DE UTILIZAÇÃO DOS LIVROS DE ATIVIDADES

As atividades propostas são bastante flexíveis e versáteis e foram planejadas para dois diferentes públicos: crianças (6 a 10 anos) e jovens (11 a 15 anos). Compete à família perceber as oportunidades para realizá-las na rotina familiar, o nível de interesse e capacidade de compreensão dos envolvidos para usufruir ao máximo de cada momento. Não é necessário fazer a atividade completa, usar todas as sugestões em um único momento, lembrem-se de que desenvolver habilidades é um processo contínuo de observação, ação, reflexão e discussão.

Sinalizamos ao longo do livro vários conteúdos em três grupos:

JÁ PENSARAM NISSO?



conteúdos básicos sobre os temas

OPORTUNIDADES

momentos propícios para a realização de atividades

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

ideias que podem ser utilizadas aproveitando as oportunidades



SUGESTÕES

As sugestões de vídeos podem ser acessadas no link: <videos.oficinadasfinancas.com.br>

NÍVEL DE APROFUNDAMENTO DOS CONCEITOS NAS ATIVIDADES DE ACORDO COM AS IDADES

A ideia desta coleção é subsidiar as famílias com atividades que possibilitem discussões e diálogos filosóficos em casa, criando, como sustenta Matthew Lipman (1990), uma “comunidade de investigação”, que é uma oportunidade de análise reflexiva das situações propostas, contribuindo para ampliar o pensamento a fim de formar o espírito crítico. Para tanto, estes momentos devem ser interrogativos, provocando um livre debate – que oportunizará um ensinar e aprender a problematizar e contestar o que parece evidente, possibilitando assim, a construção de uma consciência crítica dos envolvidos.

Segundo Piaget, são quatro os estágios de desenvolvimento: o primeiro, o Simbólico (dos 2 anos aos 4 anos). Nesse período o objetivo maior é a linguagem, do desenho, da imitação, da dramatização etc. A ideia de trabalhar com Educação Financeira ainda é precoce, pode-se iniciar o estabelecimento de limites (não ganhar tudo o tempo todo, aprender a esperar para ter as coisas), mas apenas pequenos jogos simbólicos, na ação do faz de conta serão interesse para a criança nesta fase. Dos 4 anos até os 7 anos acontece o período Intuitivo, quando já existe um desejo de explicação dos fenômenos. É a “idade dos porquês”, e a partir dos 6 anos, quando a criança está no processo de percepção de quantidades, que podemos iniciar lentamente a abordagem de conteúdos da educação financeira para que, a partir dos 7 anos, quando começa o Estágio Operatório-Concreto, possamos avançar nesta construção, propiciando experiências que possam ampliar cada vez mais os conceitos em educação financeira. Neste estágio a maioria das crianças atingiu com a percepção das quantidades, já é capaz de ordenar elementos por seu tamanho (grandeza), incluindo conjuntos, organizando então o mundo de forma lógica ou operatória. A partir daí, podemos oferecer situações-problema que possibilitarão debates e reflexões que desenvolverão as habilidades para pensar e influenciar nos comportamentos e atitudes frente ao uso do dinheiro.

Dos 11 anos em diante, o Estágio Operatório-Formal é o ápice do desenvolvimento da inteligência, chega-se ao nível do pensamento lógico-matemático. Os indivíduos estão aptos para os cálculos e já não necessitam tanto do concreto para tal habilidade. Podemos dizer que neste estágio as habilidades já estão mais desenvolvidas, e a possibilidade de entender situações mais complexas, subjetivas já se faz presente.

Por isso é necessário o trabalho contínuo e processual evitando formalismos precoces, padrões e respostas prontas, e sim o contato com atividades que possibilitarão um avançar e ampliar o desenvolvimento das habilidades com o uso do dinheiro.

DINÂMICA FAMILIAR E APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Independente de quanto dinheiro a família tem, de como se organiza e consome, se existe ou não o uso da mesada, esta coleção contribuirá para o diálogo e educação financeira de todos os envolvidos, de forma ampla, ética, cidadã, empreendedora e sustentável.

Conversar sobre o dinheiro com sua família pode parecer desafiador, mas o que estamos propondo é que sejam utilizados momentos de convivência familiar para ampliar o diálogo sobre o uso do dinheiro e construir habilidades que possibilitem o melhor uso do dinheiro. Sinalizamos nos livros de atividades várias **OPORTUNIDADES** e sugerimos algumas atividades, dando às famílias várias opções de aplicabilidade. A ideia é desenvolverem atividades que sejam significativas, adaptando-as de acordo com os interesses e habilidades de cada filho(a) em cada momento para que as habilidades sejam construídas de forma contínua e significativa ao longo de toda a infância e adolescência.

Esse tema é, geralmente, carregado de preconceitos e normalmente fala-se pouco no assunto, o que dificulta ainda mais a compreensão e desenvolvimento de habilidades. Você se apropriará nas próximas páginas de informações úteis para serem discutidas nas experiências do dia a dia com seu(sua) filho(a) no ambiente familiar.

Lembre-se de que você não precisa ser perfeito, ninguém o é, e que seu(sua) filho(a), por estar em processo de desenvolvimento fisiológico e cognitivo, precisará de exemplos, repetições, experimentações e vivências para construir e absorver os conceitos ao longo do tempo.

**Tornar cada momento prazeroso,
investigativo e divertido é fundamental!**

ESTE LIVRO DOS PAIS

Este livro é um complemento que serve de apoio aos conteúdos que foram inseridos nos livros de atividades sinalizados por **JÁ PENSARAM NISSO?**

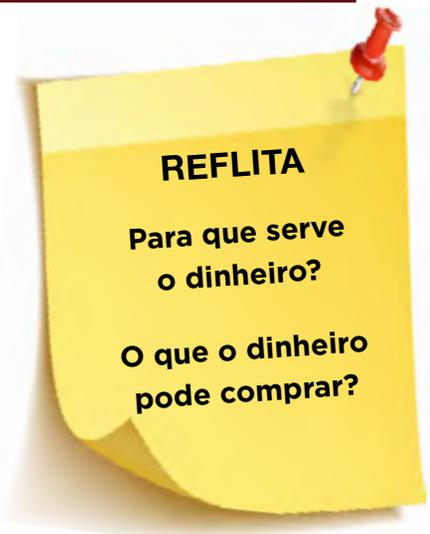
As informações servem de ajuda para ampliar as discussões e explicitam um pouco mais do que acreditamos ser fundamental para a construção de habilidades básicas para o uso responsável, sustentável e empreendedor do dinheiro nos dias atuais.

OBJETIVOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM CASA



CONHECENDO O DINHEIRO POR QUE EXISTE?

Uma pessoa com dinheiro tem mais opções de escolha do que uma pessoa sem dinheiro. **O DINHEIRO NÃO COMPRA** saúde, mas compra alimentos de boa qualidade, consulta com bons médicos, remédios e possibilidade de fazer atividade física. **O DINHEIRO NÃO COMPRA** uma boa noite de sono, mas compra bom colchão, lençóis, travesseiros e a possibilidade de climatizar o ambiente do quarto. **O DINHEIRO NÃO COMPRA** amigos, mas compra tempo livre, transporte para encontrar pessoas queridas ao redor do mundo e a possibilidade de reunir grupos.



Felicidade não é uma questão que resolvemos com dinheiro. Mas conforto, alimento, moradia, lazer podem ser comprados. Evite usar termos como riqueza, pobreza, criar preconceitos contra lucro e riqueza só fortalecem o que culturalmente já vimos nas novelas, no dia a dia da maioria das pessoas. Este Programa é baseado na sustentabilidade financeira independente da faixa de renda, não é quanto a pessoa ganha que determina quanto dinheiro ela tem, mas como ela usa esse dinheiro. Mais revelante do que quanto dinheiro uma pessoa tem, deveria ser: o que ela fez para ter esse dinheiro? Ela ajudou pessoas, gerou empregos, trouxe benefícios para a sociedade, ou roubou, prejudicou famílias e destruiu o meio ambiente?

O problema não está no dinheiro, mas está em como as pessoas usam o dinheiro. Vamos dar várias dicas e informações úteis para ajudar a melhorar a relação da sua família com o dinheiro e possibilitar a construção de prosperidade financeira dentro dos parâmetros que vocês acreditam ser os verdadeiros valores na vida.

É fundamental que as crianças entendam de onde surgiu a necessidade de ter e usar dinheiro na nossa sociedade, e para isso reunimos algumas informações que poderão ser utilizadas no bate-papo.

Antigamente, as pessoas não usavam o dinheiro, cada uma desenvolvia sua produção no campo ou serviço e, quando precisavam de coisas ou alimentos que não produziam, trocavam com outras pessoas. Essa transação de troca de bens e/ou serviços por outros bens e/ou serviços com a concordância entre as partes é chamada de escambo.



À medida que as comunidades iam crescendo e aumentando as trocas, os objetos de troca foram se modificando e sendo re-presentados por conchas, peles de animais, chás, até chegar aos metais preciosos que, por seu valor próprio, eram referências para as negociações e depois foram gradativamente evoluindo para valores com números impressos. Sabe-se que na China, mais de mil anos antes de Cristo já usavam conchas como moeda de troca. As primeiras moedas de metal surgiram na Turquia no século VII antes de Cristo, e a Casa da Moeda da Bahia, a primeira do Brasil, começou a fabricar moedas em ouro e prata em 1695, com metal vindo de Portugal.

Com o aumento da quantidade e volume de negociações, o saco de moedas de ouro foi ficando pesado e perigoso, pelo risco de ser roubado, e veio a necessidade de depositá-lo em casas de pessoas confiáveis que se encarregavam de cuidar para o dono em troca de algumas moedas. Por garantia, o guardador emitia um recibo referente ao valor de ouro depositado, quando o dono quisesse reaver o valor, poderia trocar o recibo pelo ouro. Esses recibos acabaram sendo negociados e se transformaram nas primeiras cédulas a serem trocadas, nascendo assim o dinheiro em papel e os bancos. Na década de 1970, os Estados Unidos aboliram a referência ao padrão-ouro, o chamado “lastro”, e o papel moeda passou a valer por si só.



Cada **CASA DA MOEDA**, de cada país, fabrica um tipo diferente de dinheiro, por isso existem cédulas e moedas tão variadas ao redor do mundo. Aqui no Brasil, a nossa moeda se chama Real, e se você reparar nas notas de dinheiro, cada valor tem uma cor e um animal estampado. Nem sempre foi assim, ele já teve vários nomes diferentes como: Mil-Réis, Cruzeiro, Cruzado, Cruzeiro Real..., e as cédulas já tiveram cores e desenhos bem variados.

Para saber o valor de cada dinheiro, ao redor do mundo, é necessário um conhecimento das notas e moedas, observando os numerais marcados nelas, pois esse foi um padrão adotado por todos os países.

Atualmente, além das cédulas e moedas, cheques, temos o dinheiro invisível, que são cartões de débito ou crédito. Eles vêm sendo cada vez mais utilizados pelas pessoas. Nessas operações o dinheiro propriamente dito não aparece, e as transações são feitas também pela internet.

Muitas crianças começam contando as notas assim: “um dinheiro, dois dinheiros, três dinheiros” e só depois, com a vivência e a idade, começam a perceber que cada moeda ou nota de dinheiro tem um valor diferente.

Você já parou para pensar que uma cédula de 1.000 em um país pode comprar muitas coisas, e que em outro, a cédula com o número 1.000 pode comprar apenas uma maçã? Por exemplo, em 2013, você precisaria de aproximadamente 18 milhões de Pesos Colombianos para comprar um carro de 20 mil Reais no Brasil. Levar em consideração apenas o número escrito na nota não nos dá informações suficientes sobre o real valor da cédula ou moeda. Cada país tem um Banco Central, que define a quantidade de dinheiro que a Casa da Moeda deve fabricar para ficar circulando entre as pessoas. Normalmente quanto mais dinheiro é produzido menos ele começa a valer. Imagine que esteja muito frio, e muitas pessoas precisem comprar casacos, e se houver poucos casacos nas lojas para serem vendidos, provavelmente o preço vai subir, pois os lojistas vão aproveitar que têm pouca quantidade para ganhar mais dinheiro em cada casaco vendido. Isso acontece muito com os alimentos. Quando está na época de colher manga, existe muita quantidade de manga disponível para ser vendida, e o preço dela fica mais barato, essa é a lei da oferta e da procura.

Além do valor de um produto determinado pela lei da oferta e da procura, ele também pode passar a valer mais por ser associado à imagem de prosperidade, ser sinônimo de bom gosto ou de qualquer coisa que a sociedade esteja valorizando.



O número de coisas que uma mesma quantidade de dinheiro pode comprar vai mudando ao longo do tempo, por exemplo, se hoje você consegue comprar 1 kg de açúcar + 1 litro de leite + 10 pães com R\$ 10,00, provavelmente daqui a um ano conseguirá comprar apenas 1 kg de açúcar + 1 litro de leite + 2 pães.

CHAMAMOS ESSA VARIAÇÃO DO PODER DE COMPRA DO DINHEIRO DE **INFLAÇÃO**.



Simbolicamente podemos explicar para as crianças que o dinheiro é como o gelo que, ficando fora da geladeira, derrete ao longo do tempo. O dinheiro em casa, ou investido, com rendimentos abaixo do índice da inflação, também vai perdendo o seu valor, vai derretendo e acabando. Por isso é necessário levar em consideração o valor da inflação ao fazer investimentos e evitar ao máximo deixar seu dinheiro parado na conta-corrente ou guardado em casa.

Os bancos são lugares onde guardamos o dinheiro com mais segurança, fazemos o dinheiro “crescer” com investimentos, e “compramos dinheiro”, fazendo empréstimos. Pagamos taxas de manutenção de compras para manter o dinheiro guardado no banco.

USANDO O DINHEIRO



REFLITA:

Conseguiremos ajudar um número maior de pessoas tendo dinheiro?

O dinheiro potencializa nosso poder de ação. Uma pessoa competente, boa, caridosa, amiga e com dinheiro poderá ajudar muito mais pessoas do que uma pessoa competente, boa, caridosa e amiga que não tenha dinheiro.

A ideia em abordar esse tema é ajudar você a conversar com as crianças para que percebam onde o dinheiro é necessário nas atividades do dia a dia.

Quando acendemos uma lâmpada, há um relógio que mede o consumo de eletricidade. Quanto mais tempo essa lâmpada estiver acesa mais o medidor de eletricidade vai girar, e maior será a conta no fim do mês. Da mesma forma, quando a gente abre uma torneira em casa, a quantidade de água que sai da torneira está sendo medida por outro relógio que mede o quanto a família consome de água ao longo de um mês. Por isso, quando alguém deixa a torneira aberta sem necessidade, não está desperdiçando apenas água, está desperdiçando dinheiro.

Se você está em uma cadeira agora, isso só aconteceu porque alguém comprou essa cadeira. Se a cadeira for destruída, haverá desperdício de dinheiro para comprar uma cadeira nova, concorda? Seguindo a mesma ideia, se você cuida do seu caderno ou do seu lápis e de tudo mais que você tem, está cuidando do dinheiro também. Assim, em vez de gastar mais dinheiro comprando novos materiais escolares, essa economia pode ser usada para realizar outras coisas que a sua família deseja.

Se você fizer esse exercício em todos os locais a que costuma ir, começará a perceber a presença do dinheiro onde não enxergava: nos alimentos que você come, e que os seus pais compram no mercado, na roupa que você está vestindo, nos produtos de higiene pessoal que você usa para escovar os dentes ou tomar banho, nas brincadeiras ou jogos com os seus amigos, e por aí vai.

Até mesmo nos serviços que parecem gratuitos, como escolas e bibliotecas públicas, parques, praças e shows da sua cidade, o dinheiro é necessário para manutenção, produção e cuidados, e é pago pelos **IMPOSTOS**, que é um dinheiro que todos os cidadãos pagam para o Governo ao comprar produtos ou receber dinheiro. Se você fizer um trabalho e receber R\$ 200,00 por ele, precisará deixar uma parte com o Governo, como pagamento de impostos.



Os cidadãos pagam por qualquer tipo de rendimento um percentual para o Governo, mesmo na transferência ou doação de bens que um pai faz para um filho, em vida ou após a morte, existem cobranças de impostos. Todos nós contribuimos mensalmente para que o reservatório do Governo fique cheio e é por isso que precisamos estar atentos às torneiras onde os governantes estão utilizando esse dinheiro.

Outro detalhe é que você perceberá que existem produtos que compramos e que tiram dinheiro do nosso bolso. Por exemplo: quem compra um aparelho celular precisará pagar, além do valor do produto, uma conta mensal de serviços de telefonia, ou pagar por créditos sempre que quiser falar ou enviar mensagem. Temos que pagar pela manutenção ou serviços valores além do preço do produto.

POR QUE APRENDER A USAR O DINHEIRO É NECESSÁRIO?

Ao compreender que ter ou não ter dinheiro é uma questão de como se usa o dinheiro, independente de quanto dinheiro recebe todos os meses, as crianças descobrirão a importância de aprender a usar o dinheiro.

Você já ouviu falar de alguma pessoa que ganhou muito dinheiro na loteria, mas gastou tudo e voltou a ficar sem dinheiro? E de uma pessoa que não tinha dinheiro, mas conseguiu ter muito dinheiro? Qual é a diferença entre essas duas pessoas? A diferença é que a primeira não soube usar de forma inteligente o próprio dinheiro, enquanto a outra pessoa que acabou com muito dinheiro, mesmo quando ganhava pouco, usou o dinheiro com **INTELIGÊNCIA** e sabia o que fazer com ele.

Vamos ver que o que faz uma pessoa ter ou não ter dinheiro não é definido por quanto ela ganha, mas pela maneira como ela utiliza esse dinheiro. É possível aprender a **USAR** o dinheiro de forma inteligente e conseguir realizar mais coisas com ele.

Devemos evitar usar termos como riqueza e pobreza porque são termos subjetivos, e as pessoas costumam usá-los com julgamento de valor, riqueza de saúde, de amigos, e quando falamos de finanças não estamos tratando disso, apenas queremos abordar o fato de a pessoa ter ou não ter dinheiro, independente se ela é boa, má, generosa ou egoísta. O dinheiro apenas potencializa suas ações, ele não faz você mudar de caráter. Precisamos entender que pessoas boas, amigas e generosas poderão fazer muito mais pela sociedade, ajudar muito mais pessoas, se tiverem dinheiro.

NECESSIDADES NAS DIFERENTES ETAPAS DA VIDA

Compreender que as necessidades mudam ao longo do tempo ajudará as crianças a planejar, pensar também no futuro e conciliar as realizações no presente com a segurança do futuro.



Ao conversar sobre metas a longo prazo e aposentadoria, muitos adultos falam: “**Guardar para o futuro?**” “**E se eu morrer antes?**” Acreditamos que o problema maior seria não morrer e ter que garantir rendimentos com limitações maiores de saúde em decorrência da idade avançada.

Cada pessoa tem uma necessidade, e elas variam também de acordo com a sua fase de vida: Um bebê é frágil, não sabe falar, não tem dentes, precisa apenas do leite materno para se alimentar. Quando começa a crescer, pode comer frutas e papinhas e só depois, com quase um ano de idade, é que poderá comer a comida normal, como arroz, feijão e carnes.

Uma criança em fase escolar precisa de uniforme, material escolar, tênis ou um calçado confortável para brincar. Além disso, precisa de alimentos que favoreçam um crescimento saudável e de produtos de higiene pessoal como sabonete, escova e pasta de dente, xampu etc. Se possível, é bom que esse xampu não arda no olho ou não cause alergias, não é verdade? Como você pode ver, existem produtos criados especialmente para crianças.



Um jovem, ainda em fase escolar, também precisará de material, mas os livros e cadernos serão diferentes dos indicados para uma criança. Assim como todo mundo, ele também precisa de roupas e sapatos, mas de um tipo diferente das roupas infantis. Se ele faz algum esporte ou toca algum instrumento musical, precisará de roupas esportivas ou de um instrumento para treinar o que aprende nas aulas.

Um adulto precisará de roupas e sapatos próprios para trabalhar. Se tiver uma família, precisará de uma casa, um meio de transporte e, se tiver filhos, pode ser que precise de ajuda para cuidar deles e da casa enquanto trabalha. Um idoso, por sua vez, muitas vezes precisa de remédios, óculos, uma atividade física regular, sapatos mais confortáveis, entre outros produtos recomendáveis de acordo com a sua necessidade.

Além das etapas da vida, as necessidades podem variar de acordo com a região, cidade e país onde a pessoa mora, por fatores culturais ou necessidades especiais de cada indivíduo.

Convivemos e conviveremos sempre com pessoas diferentes de nós, e é interessante e valioso refletir, conhecer e entender as necessidades de cada uma delas.

Em termos de dinheiro e estrutura financeira, uma pessoa em fim de carreira precisa de uma reserva financeira que possa proporcionar uma segurança bem maior do que um jovem que está iniciando sua vida. Quem tem pessoas dependentes, seja por problemas de saúde, ou por incapacidade de gerar renda, também precisa garantir certas reservas e fontes de rendimentos mais seguras.

AO LONGO DA NOSSA VIDA, ACONTECERÃO MUDANÇAS, PODEMOS NOS PREPARAR PARA ELAS E USUFRUIR MELHOR DE CADA MOMENTO

DESEJO X NECESSIDADE

Conseguir identificar e diferenciar os desejos das necessidades ao longo da vida possibilitará às crianças fazer escolhas com mais consciência e qualidade.

Você já fez uma lista de desejos? Um desejo é algo que você tem vontade de ter ou realizar. Quem cuida bem do próprio dinheiro tem muito mais chances de realizar desejos muito especiais. Vamos entender agora a diferença entre um desejo e uma necessidade, pois é um passo fundamental para que você possa fazer suas escolhas ao longo da vida.

Você concorda que precisa de água e de alimentos? Sem isso, você não sobreviveria. Você também precisa de roupas, sapatos e produtos de higiene para tomar banho, escovar os dentes, ter as roupas lavadas e a casa limpa. Como estudante, você precisa de cadernos, livros e material escolar em geral. Está claro que é necessário ter comida, roupas, sapatos, produtos de higiene e material escolar, mas até mesmo esses produtos podem representar necessidades ou

desejos, de acordo com a situação. Imagine agora duas cestas, sendo que cada uma tem um tipo de comida. Na primeira cesta, tem arroz, feijão, verduras e frutas. Na segunda cesta, tem chicletes, balas, chocolates e vários bolinhos que parecem bem gostosos. Qual das duas cestas representa uma **NECESSIDADE** e qual cesta representa um **DESEJO**? Vejamos



outro exemplo: uma pessoa pode precisar de roupa, mas ela também pode ter o desejo de que essa roupa tenha a estampa de um personagem da televisão ou de sua história em quadrinhos favorita. A roupa com estampa do personagem representa uma necessidade ou um desejo?

VAMOS PENSAR MAIS SOBRE ESSA DIFERENÇA ENTRE NECESSIDADE E DESEJO?

Uma pessoa pode ter a necessidade de comprar um caderno, mas também pode ter o desejo de ter um caderno com a imagem de um personagem de desenho animado.

Um sapato é necessidade para uma pessoa, mas pode ser que ela tenha o desejo de ter um tênis de uma marca especial. Uma pessoa tem necessidade de transporte, mas pode desejar ter um carro.

Uma criança precisa brincar para aproveitar essa fase da vida, mas pode desejar ter uma boneca que fala, um carrinho de controle remoto ou um videogame.

Já vimos que um mesmo tipo de produto pode representar uma necessidade ou desejo. Agora vamos entender a diferença entre necessidade e desejo de uma forma diferente. Viajar para a praia é uma necessidade ou um desejo? E comprar o material escolar e os livros para estudar? Ganhar um brinquedo novo é uma necessidade ou desejo? E comprar um gibi? Ter um álbum de figurinhas é uma necessidade ou desejo? Ir ao cinema é uma necessidade ou um desejo? E comer pipoca enquanto vê o filme? Beber água todos os dias é uma necessidade ou um desejo?

Agora vamos pensar na seguinte situação: ter uma bicicleta é uma necessidade ou um desejo? Se essa bicicleta for para você se divertir, ela é um desejo, mas sabia que para algumas pessoas ela pode representar uma necessidade? Imagine um ciclista profissional: ele precisará da bicicleta para treinar e competir, pois o trabalho dele exige isso. Também é possível que um adulto que não tenha carro utilize a bicicleta como meio de transporte para trabalhar e levar os filhos, na garupa, para a escola. Nesse caso a bicicleta será uma necessidade, entende? Agora, mesmo assim, nada impede que o ciclista ou esse adulto tenham vontade de uma bicicleta mais moderninha. Assim, a bicicleta nova será um desejo.

Avaliar os desejos e as necessidades que se tem ao longo da vida, percebendo a diferença entre eles, é uma ferramenta fundamental para fazer escolhas conscientes e aproveitar grandes oportunidades. Temos que estabelecer prioridades, realizar o que é mais importante, necessário, só depois, o que é menos importante.

DESEJOS DA SUA FAMÍLIA

Para uma criança, entender que ela faz parte de um grupo, compreender que as pessoas ao redor também têm desejos e aprender a conciliá-los dará a ela habilidades fundamentais para compartilhar interesses com respeito e coletivismo de que a vida saudável em sociedade necessita.

Em uma família, temos a união de pessoas diferentes, com necessidades e desejos diferentes e também sonhos em comum. É importante conhecê-los e procurar definir, juntos, as estratégias para as realizações.

Viver com conforto, morando em uma casa quentinha quando está frio lá fora, poder passear em lugares bonitos, usar roupas confortáveis e bonitas, comer comidas gostosas, tomar banho em piscinas nos dias de sol, brincar com animais de estimação que estão saudáveis e limpos, participar de jogos divertidos, viajar para lugares diferentes e conhecer novas culturas, ajudar outras pessoas é o desejo de muitos adultos e crianças. Quando se aprende a usar bem o dinheiro, fica mais fácil realizar esses desejos e muitos outros. Para que isso seja possível, é preciso usar o dinheiro para realizar o que é prioritário e, só depois, o que é menos importante. O que é mais importante: atender a uma necessidade ou realizar um desejo?

Na vida de uma família, as necessidades devem vir sempre em primeiro lugar. Somente depois que as **NECESSIDADES** estão **GARANTIDAS**, partimos em busca da realização dos desejos. Dessa forma, o dinheiro que a sua família recebe tem que ser suficiente para pagar a conta de água, a conta de luz, as despesas de alimentação, moradia, produtos de higiene, produtos de limpeza, material escolar, vestuário, transporte e tudo mais que é necessário. Além disso, o ideal é realizar também os desejos, como atividades de lazer, brincadeiras ou jogos, viagem em família, entre outros tantos desejos que a gente tem.

Entender que todos da sua família possuem desejos e necessidades, ou seja, não querer tudo só para você: é fundamental!

Nem sempre é fácil conciliar desejos individuais e coletivos, mas é um desafio que pode gerar ótimos frutos. Conversar sobre esses sonhos, planejar e buscar caminhos para a realização pode ser um processo muito prazeroso e de grande aprendizado.

DESCOBRINDO E REALIZANDO OS SEUS DESEJOS

Estimular o diálogo, reflexão e a definição de estratégias para realização de objetivos permitirá que as crianças desenvolvam habilidades empreendedoras, não sejam abatidas tão facilmente pelas dificuldades do caminho e desenvolvam iniciativa e poder de automotivação.

Falar para as crianças: “Isso é muito caro, não tenho dinheiro, não vou comprar!” pode gerar o sentimento e a ideia de que não podemos ter coisas caras e sonhar com elas, sendo que o mais interessante seria estimular a busca de estratégias e formas para realizar os sonhos caros. Isso é possível mudando o discurso para: “Puxa, que bom que quer isso, coloque na sua lista de desejos e vamos pensar em formas de realizar!”. Precisaremos de uma estratégia porque esse desejo é muito caro, precisa de bastante dinheiro para ser realizado. Temos que pensar sobre o que abriremos mão, sobre como faremos o dinheiro necessário e planejar qual será o melhor momento para fazer isso. Coloque na lista! Dessa forma, a mente ficará ativa e aberta para as oportunidades.

**TODO PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DEPENDEM DE
PESSOAS SONHADORAS QUE COLOCAM A MÃO NA MASSA
E REALIZAM SEUS PROJETOS SUPERANDO OS DESAFIOS**

Graças a pessoas empreendedoras, hoje temos a internet, os aviões, a cura de muitas doenças... Elas não conquistam os resultados por acaso ou sorte. A realização de projetos na vida depende de desejo, planejamento e ação. Saber o que se quer ter e fazer, definir uma meta ajudará a criança a focar no que quer e não ser desviada facilmente do caminho por pressões sociais, propagandas ou desejos momentâneos e passageiros.



Existem desejos que precisam ser comprados, como, por exemplo: um computador, uma bicicleta, uma viagem, outros devem ser executados, como: escrever um livro, pintar um quadro, fazer um filme... Em todos eles o dinheiro está envolvido e será necessário. Dependendo do que queremos realizar, precisaremos fazer cursos, contratar profissionais específicos e dedicar tempo.



É recomendável listar os desejos em uma folha de papel, pensar sobre o que é realmente prioridade e buscar formas de realizá-los. Quem tem uma lista de desejos consegue saber com mais clareza tudo o que quer. Assim, quando chega o aniversário, o Natal, entre outras datas especiais, a pessoa pode olhar para a lista e escolher aquele presente que tem mais vontade de possuir, de acordo com o dinheiro disponível.

Uma lista de desejos é eficiente quando é dinâmica e ajuda a avaliar constantemente o que deve continuar, ser excluído, ser substituído e acompanhar os procedimentos e as ações para as realizações.

Você vai ver que, mesmo uma criança ou adolescente, poderá realizar muitos desejos sem ter que ficar pedindo esses presentes para os pais, avós, tios ou amigos adultos. Ela pode montar o próprio cofrinho e, pouco a pouco, ir juntando o total de que precisa para comprar o presente que considera mais importante, ou ajudar a pagar por ele.

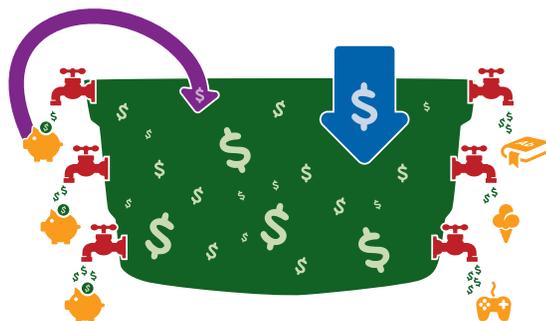
Toda vez que seu filho quiser, ou achar que quer uma coisa, estimule-o a escrever num caderninho de desejos, assim ele terá tempo de pensar, avaliar se é mesmo importante e buscar formas e estratégias de realizar o desejo.

É fundamental estabelecer uma estratégia e começar a agir, dar os primeiros passos na direção definida. Quando uma criança coloca R\$ 1,00 em um cofrinho, ela está R\$ 1,00 mais próxima de realizar o desejo estabelecido.

Mais importante do que a quantidade de dinheiro acumulado nos cofrinhos é o processo por que a criança passa de refletir sobre seus desejos, definir as prioridades, definir uma estratégia e começar a fazer algo para realizar. Aprender o processo é fundamental. Constantemente reavaliar as prioridades e os desejos, substituir os que deixam de ser interessantes e acrescentar novos desejos na lista é um aprendizado muito salutar.

FLUXO DO DINHEIRO NA SUA CASA. REGULANDO AS TORNEIRAS

Usando a imagem da caixa d'água para exemplificar o fluxo do dinheiro de uma família, as crianças conseguem perceber de forma mais concreta o limite do dinheiro, independente da quantidade. São capazes de perceber o poder que temos de regular os gastos, de priorizar uma coisa em detrimento de outras, de evitar desperdícios e vazamentos, entender o poder de acumular em baldes e cofrinhos o dinheiro para objetivos específicos, além de ser lúdico, interessante e muito proveitoso para toda a família.



Imagine que o dinheiro que a sua família recebe todos os meses entra em um reservatório de dinheiro. Imagine, também, que cada despesa, seja ela uma necessidade ou um desejo, funcione como uma torneirinha. A renda familiar, ou seja, todo o dinheiro que a sua família recebe ao longo de um mês vai enchendo esse reservatório e é usada na sua casa para pagar várias coisas, sai por várias torneiras.

O dinheiro que a sua família recebe pode vir de várias formas, como veremos em breve, mas, em resumo, podemos dizer que ele pode vir de um salário, de vendas de produtos, de um lucro, doação, ajuda financeira ou presentes. Quanto mais dinheiro entra mais esse reservatório fica cheio.

Nesse reservatório temos diversas torneiras de necessidades e desejos. Existem torneiras para comida, conta de água, de luz, de telefone, educação, roupas e sapatos, brinquedos, jogos, viagens, equipamentos eletrônicos e é importante também acumular dinheiro das torneiras em cofrinhos ou baldes para objetivos específicos de segurança, conforto e independência financeira. Por exemplo, um balde para a aposentadoria é muito útil, pois é uma reserva necessária para ter dinheiro quando não estiver mais trabalhando.

Agora vamos entender por que a gente deve pensar nos desejos sem colocar em risco as necessidades. Como você pode ver, o reservatório de dinheiro é um só e tem limite. Repare que se você começar a usar muito dinheiro em uma torneira, pode ser que falte recursos para pagar o que é necessário em outra. Já pensou, comprar um videogame e não ter dinheiro para pagar a conta de luz? Além de não ser correto deixar de cumprir um compromisso para realizar um desejo, a pessoa nem conseguiria usar o videogame nesse caso.

Ter disciplina e controle são valores fundamentais na vida, sendo criança, adolescente ou adulto. Quando falta dinheiro no reservatório para suprir os gastos das torneiras, muitas pessoas “compram” dinheiro que são os vazamentos nesse fluxo, pois precisará pagar JUROS além de devolver o dinheiro emprestado.

Repare que é possível regular a abertura da torneira. De acordo com o movimento que fazemos, ela pode liberar uma quantidade pequena ou jorrar grande quantidade de dinheiro. Da mesma

forma, uma pessoa pode usar uma quantidade pequena, média ou grande de dinheiro para realizar uma necessidade ou desejo. Quanto mais a torneira estiver aberta mais rapidamente o dinheiro sairá do reservatório. Já pensou gastar um tanto do reservatório apenas em uma torneira, deixando faltar nas outras, que também são importantes?



Quem tem Inteligência financeira, abre a torneira na medida certa e aproveita para encher baldes de segurança, conforto e independência financeira ao longo do tempo.

Em outras palavras, numa casa em que o dinheiro é bem-administrado, o reservatório nunca fica vazio, pois as torneiras são abertas com mais sabedoria. Assim que o dinheiro entra no reservatório, a família organiza todas as despesas e já sabe o valor que será utilizado em cada necessidade. Dessa forma, as torneiras das **NECESSIDADES** são abertas primeiro, mas sem desperdício. Só depois dessa etapa é que as torneiras dos **DESEJOS** começam a ser abertas. Algumas ficarão estrategicamente pingando ao longo do tempo nos baldes, acumulando dinheiro e garantindo a realização de coisas relevantes sem atrapalhar o dia a dia.

Fazer um controle de receitas e despesas é dar nome às suas torneiras para enxergar onde está gastando seu dinheiro e poder avaliar que ajustes precisa e quer fazer. É um hábito que trará grandes benefícios no futuro, e as crianças já podem começar a praticá-lo.

Precisamos estar atentos a algumas ideias:

- 1** - Cada pessoa tem o poder de controlar quanto dinheiro gastará em cada torneira reduzindo ou aumentando os fluxos.
 - 2** - O dinheiro do reservatório é finito e, independente da quantidade, se deixamos as torneiras abertas, ele vai acabar.
 - 3** - Fazer compras parceladas, pegar empréstimos, pagar o valor mínimo do cartão de crédito são formas de “comprar dinheiro”, e isso funciona, na prática, como uma rachadura que gera desperdícios prejudiciais para a saúde financeira.
 - 4** - Colocar baldes em algumas torneiras é uma ótima alternativa para acumular dinheiro para coisas essenciais e valiosas.
 - 5** - Ter reservas também para imprevistos e gastos extras garante maior controle sobre situações inesperadas que podem acontecer.
- 

CONTRIBUINDO COM O CONTROLE E DIRECIONAMENTO DO DINHEIRO EM CASA

Cada membro da família pode sugerir reduções de despesas da casa para permitir que sobre mais dinheiro no reservatório para a realização dos desejos. Quando os pais estão no supermercado, e os filhos pedem para eles comprarem muitos biscoitos recheados, balinhas, chicletes e outras guloseimas, o dinheiro para comprar tudo isso sai do reservatório da família, ou seja, se diminuirmos a quantidade de guloseimas, pode sobrar um pouco de dinheiro para outras necessidades ou desejos. De que outra forma cada um pode colaborar? Apagando a luz que está acesa sem necessidade, evitando tomar banhos demorados ou ficando menos tempo com a televisão ligada. Além disso, evitando o desperdício de alimento, água ou energia, estarão evitando o desperdício de dinheiro. Como vimos que existe o DINHEIRO INVISÍVEL por detrás de cada coisa, pode aproveitar esse conhecimento para deixar o reservatório da família mais cheio.

Isso não lhe parece **INTELIGENTE**? Se você economiza dinheiro para realizar as necessidades da casa, será mais fácil ter dinheiro para realizar os desejos. Em resumo, **INTELIGÊNCIA FINANCEIRA** é o conhecimento que permite aproveitar melhor o dinheiro do seu reservatório. E como a maioria das pessoas quer ter esse reservatório sempre cheio, vamos ver adiante as maneiras de se gerar dinheiro.



CARO x BARATO

Entender o que compõe o preço de um produto e conseguir avaliar quais os reais benefícios que estamos comprando e adquirindo, dará às crianças mais poder na decisão de consumo e capacidade de se protegerem de propagandas. Não é certo ou errado comprar produtos mais caros ou mais baratos, mas é necessário ter consciência do que se está comprando, por que está comprando e do que está abrindo mão para fazer essa compra.

Para que um produto chegue à prateleira de uma loja, ele precisa ser pensado, desenhado, fabricado, embalado, transportado, divulgado etc. Tudo isso vai sendo somado e acaba definindo o preço final de um produto. Além disso, alguns produtos tornam-se desejos de multidões e são vendidos ainda mais caros.

O que é mais caro: um caderno comum ou um caderno com capa de um personagem de desenho da televisão? Não é errado desejar um caderno mais caro, mas é importante saber disso para decidir o que você prefere. Vamos supor que o caderno com capa de personagem custe R\$ 20,00, e na mesma papelaria você encontre outro caderno que atende à sua necessidade, com capa comum, que custe R\$ 8,00. Com os R\$ 20,00 que compraria o primeiro caderno, você consegue comprar o caderno com capa comum, além de lápis, caneta, borracha, lápis de cor, entre outras possibilidades.



Na próxima vez que você sair com os seus filhos para um supermercado, uma papelaria ou qualquer outra loja, aproveite para observar os preços com eles. Observando os preços, eles começarão a perceber que um mesmo produto pode ter valores diferentes em cada uma das lojas. Será que seus filhos já perceberam, por exemplo, que um refrigerante tem um preço diferente no supermercado, na lanchonete ou em uma padaria? Em um restaurante mais sofisticado ou em um hotel, as chances de o preço ser caro serão maiores ainda.

A SEGUIR ALGUMAS DICAS PARA CONSEGUIR FAZER MELHORES COMPRAS.

PRIMEIRA DICA: pesquisar preços em lugares diferentes e conhecer as diferentes opções de um mesmo tipo de produto.

Não dá para dizer se um produto está caro ou barato sem comparar o preço dele em várias lojas. Hoje a internet possui vários sites que informam os preços dos produtos. Se você tiver acesso à internet, aproveite para fazer essa pesquisa e mostrar para os filhos, pois além de as lojas oferecerem preços diferentes, um mesmo produto pode ter várias marcas, e cada marca terá uma faixa de preço diferente.

SEGUNDA DICA: juntar o dinheiro todo e negociar o desconto.

Quando você tem todo o dinheiro necessário para comprar um produto, é muito mais fácil conseguir um desconto. Assim, ele sairá muito mais barato. Quem tem pressa em comprar, muitas vezes tem que parcelar o produto em muitos meses, e ele acaba saindo mais caro, pois, para receber de forma parcelada, as lojas cobram mais dinheiro, e, para parcelar, as lojas cobram percentuais a mais, os juros.

CONSUMISMO PREJUDICA A NATUREZA

É necessário também que as crianças entendam que o impacto de uma compra ou descarte de algum objeto que não se quer mais, não afeta apenas o bolso das pessoas, mas interferem também na qualidade do ar, do solo, da água e no equilíbrio de todo o ambiente a nossa volta. Se desejamos ter saúde e qualidade de vida, precisamos pensar e agir de forma que possibilite isso.

Para que um produto seja produzido, são usados materiais retirados na natureza, materiais já processados, energia elétrica, água, combustíveis, tempo e energia de vida de pessoas que trabalham nessa fabricação e distribuição. Quando deixamos de usar um produto até o fim, utilizamos apenas uma parte do caderno, um pedaço da folha de papel, ou compramos coisas que não precisamos e vamos acumulando nos armários e gavetas da nossa casa, estamos causando grandes desperdícios de dinheiro e destruindo a natureza.

O consumo exagerado prejudica a vida de uma pessoa, pois ela gasta o dinheiro de forma descontrolada e às vezes tem dificuldade de pagar pelas coisas que comprou. Além disso, o consumismo também prejudica o meio ambiente, pois quanto mais a pessoa compra mais lixo é gerado e mais matéria-prima está sendo retirada da natureza para fabricar mais e mais produtos. Percebeu o quanto esse assunto é vital?

Uma forma de ver se o consumismo está presente na sua casa é observar o desperdício: Seu filho tem mais brinquedos do que está usando de fato? Já aconteceu de alguém jogar comida fora na sua casa porque ela passou do prazo de validade?



Para controlar essa situação, as pessoas devem evitar as compras por impulso e refletir se essas compras favorecem ou prejudicam a realização de objetivos prioritários na sua vida. Por exemplo, imagine uma pessoa que trocou a televisão antiga por uma nova, mas assumiu o compromisso de pagar uma parcela que ela não dá conta. Vai complicar a sua vida financeira. Por mais que a televisão tenha sido comprada numa promoção, o barato pode ter saído caro.

Transformamos matérias-primas em produtos o tempo todo, mas nem sempre os produtos finais são usados e descartados corretamente após o uso. Cada material leva tempo para se decompor na natureza, alguns podem levar centenas e milhares de anos, ficam poluindo até que isso aconteça. Além do dinheiro que é desperdiçado, estamos também destruindo irremediavelmente a natureza.

Consumir é muito prazeroso, e cada dia somos estimulados a comprar novidades. Podemos aumentar nosso conforto, nosso lazer e bem-estar, mas, se não nos controlarmos, passamos a agir com consumismo, que é o comportamento de comprar produtos ou serviços sem consciência, sem antes avaliar se realmente são importantes e fundamentais para nossa vida, é muito prejudicial para o bolso e para a natureza.

COMO GERAR DINHEIRO?

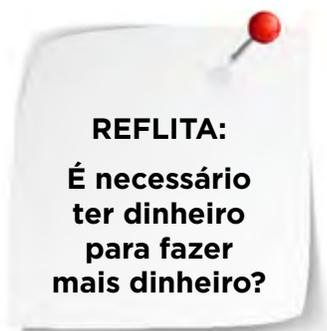
Uma pessoa que tenha uma ótima ideia de negócios e a ofereça para um empresário, poderia gerar dinheiro? Alguém que faça a intermediação de uma venda poderia gerar dinheiro?

Normalmente as crianças começam a vida ganhando dinheiro das pessoas, na forma de mesadas ou presentes e à medida que vão crescendo, terão que aprender a gerar dinheiro. Isso será muito valioso para que não se coloquem em posição de vítima de sua situação financeira e passem a ter mais poder de realização.

Ouvimos muitas pessoas que trabalham e dizem: “eu ganho muito pouco, por isso não me dedico e não faço as coisas de forma melhor”. Elas não estão conseguindo perceber que, se fizerem melhor, com mais dedicação, gerando melhores resultados, ao longo do tempo se tornarão necessárias e com isso inevitavelmente serão melhor recompensadas financeiramente.

Existem muitas formas de se gerar dinheiro. Uma delas é o **EMPREGO**. Quem tem um emprego troca as horas de trabalho por um salário. Como o valor do salário não costuma mudar muito de um mês para o outro, a pessoa trabalha e já sabe quanto receberá no seu reservatório a cada mês.

Outra maneira de gerar dinheiro é **TER UM NEGÓCIO PRÓPRIO**. Vamos supor que uma pessoa seja dona de uma loja de roupas: ela compra a mercadoria em grande quantidade e vende por um preço maior do que comprou. Dessa forma, gera mais dinheiro, depois que paga as despesas de manutenção dessa loja, ainda sobra uma quantia que é o **LUCRO**. O lucro é a diferença de dinheiro que vai para o reservatório dela. Há pessoas que não têm uma loja, mas trabalham vendendo produtos da mesma forma. Em outras palavras, existem muitos tipos de vendedores.



Outra maneira é por meio da **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**. Tem gente que não tem um emprego fixo, mas tem habilidade e ajuda outras pessoas com seu trabalho. Por exemplo, existem muitos pedreiros ou marceneiros que não têm um emprego com salário fixo. Eles fazem um serviço para uma família e, geralmente, quando esse trabalho é benfeito, são indicados para fazer serviços para outras famílias e, mesmo sem ter um emprego, nunca ficam sem trabalho. Por isso, fazer um trabalho benfeito é uma forma de atrair mais oportunidades de encher o reservatório de dinheiro. Existem muitos outros tipos de serviço. Tem gente que ganha dinheiro ministrando palestras, restaurando obras de arte, criando programas de computador, dando aula de reforço escolar, entre tantas outras atividades. Em geral, quanto mais se estuda e se especializa em um assunto mais caro será esse serviço. Dedicação, criatividade e boa vontade também fazem toda a diferença na hora de conseguir mais clientes e, portanto, mais dinheiro.

O dinheiro não precisa ser gerado apenas com o trabalho, existem muitos tipos de investimentos para escolher, mas para isso precisa desenvolver sua inteligência financeira. É possível gerar dinheiro com **INVESTIMENTOS** financeiros. A explicação é simples: um investimento é uma maneira de fazer o dinheiro gerar mais dinheiro. Um exemplo pode ser o aluguel. Quem recebe aluguel de um imóvel primeiro juntou o dinheiro para comprar uma casa ou apartamento para somente depois receber o aluguel. Essa pessoa poderia ter gastado o dinheiro comprando muitas coisas, mas escolheu comprar um imóvel que dará um dinheiro de aluguel todos os meses. Em outras palavras, a pessoa conseguiu acumular um dinheiro que agora gera mais dinheiro para ela. Podemos dizer, então, que um investimento é uma forma de usar o dinheiro para gerar mais dinheiro. É ter uma árvore de dinheiro!



Quando uma pessoa guarda o dinheiro em casa, ela não ganha nada com isso. Quando ela resolve colocar o dinheiro em um investimento no banco, ganhará todo mês um pouquinho a mais de dinheiro nesse reservatório que é o investimento.

Por exemplo: vamos supor que você deposite R\$ 100,00 na poupança rendendo, aproximadamente, 0,6% ao mês. Quando esse dinheiro completar um mês na conta, o banco irá depositar aproximadamente mais R\$ 0,60 no seu reservatório. Se você tivesse guardado o dinheiro em casa, continuaria com R\$ 100,00. Como resolveu deixar na poupança, depois de um mês terá R\$ 100,60. Quanto mais dinheiro a pessoa deixa na poupança maior será o valor que o banco depositará a cada mês. Da mesma forma, quanto maior o tempo que esse dinheiro ficar na poupança mais dinheiro entrará no reservatório como forma de rendimento ou juros. Lembrando sempre que o rendimento do investimento deverá estar sempre acima da taxa de inflação, que é a desvalorização do dinheiro.



E o que são juros, afinal? Para deixar esse assunto mais fácil de ser conversado com as crianças, vamos contar a história de dois irmãos.

ARTHUR sabia que o irmão tinha dinheiro e pediu um valor emprestado para comprar um sorvete. O irmão de Arthur aceitou a proposta, mas disse “se você não me devolver esse dinheiro em até um mês, além do dinheiro do sorvete, você terá que me dar um chocolate, tudo bem? O chocolate foi um “algo a mais”, além do dinheiro do sorvete, assim como os juros também representam um “algo a mais” em relação ao dinheiro.

Quando a pessoa vai a um banco e escolhe guardar o dinheiro lá, o gerente oferece muitas possibilidades de investimento, CDB, Fundos de renda fixa, Fundos de renda variável, Planos de previdência, poupança... Se você deixar o dinheiro aplicado em um investimento, a cada mês você receberá um dinheiro a mais chamado juros ou rendimento. No exemplo acima, os R\$ 0,60 representam os juros, da mesma forma que o chocolate representou um “algo a mais” no acordo entre os dois irmãos. Quem deposita dinheiro na poupança está, de certa forma, emprestando dinheiro para o banco que, como recompensa, deposita esses juros, esse “algo a mais” a cada mês. É muito interessante ter o hábito de poupar, pois uma pequena economia depositada na poupança todos os meses pode se tornar uma grande quantia em dinheiro ao longo dos anos, deixando o seu reservatório mais cheio e aumentando as suas chances de realizar os seus sonhos.

Sua prosperidade financeira independe de onde você está hoje, é possível desenvolver habilidades, estudar, aprender a gerar dinheiro e construir a sua própria realidade.

Agora vamos dar exemplos de crianças que tiveram ideias criativas para ganhar dinheiro ou utilizar o dinheiro de uma forma mais inteligente.

MARCELO tem um monte de gibis. Ele resolveu alugar as revistinhas para os amigos por um preço muito barato e, de centavo em centavo, acabou juntando uma boa quantia para colocar na poupança.

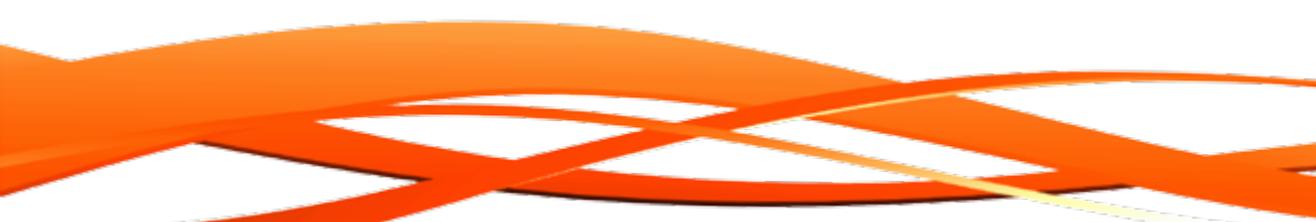
MARIANA aprendeu a fazer biscoitos com a mãe, e Júlia aprendeu a fazer colares de miçangas com a tia. Agora elas vendem seus produtos para os amigos, professores, vizinhos e também estão juntando dinheiro para comprar brinquedos novos para elas.

RAFAEL recebe toda semana um dinheiro dos pais para comprar figurinhas para o álbum que ele está completando. Em vez de usar o dinheiro todo, ele aproveita para trocar as figurinhas repetidas e economiza parte do dinheiro porque quer comprar um skate.

JOANA recebe uma mesada, mas nunca usa o dinheiro todo de uma vez. Agora ela está separando todos os meses R\$ 10,00 da sua mesada, até conseguir comprar uma bicicleta com cestinha.

QUEM LEVA DINHEIRO PARA SUA CASA?

Colocar as crianças em contato com a trajetória profissional das pessoas que geram dinheiro para a família fará com que percebam que é necessário esforço, tempo, dedicação, conhecimento..., que as coisas não chegam prontas e irá prepará-las para compreender, assumir e vivenciar o próprio crescimento.



Muitos jovens no Brasil saem da faculdade, arrumam o primeiro trabalho, casam, e já querem ter o mesmo padrão de vida dos pais, morar no mesmo bairro, comprar a casa própria..., fazem dívidas enormes e perdem muitas oportunidades de crescimento com investimentos financeiros, porque estão focados em começar a vida de onde os pais partiram, e não do começo deles, o que seria mais produtivo e traria melhores resultados.

Todas as famílias precisam controlar e administrar um reservatório de dinheiro.

Será que seu filho sabe de onde vem o dinheiro que abastece o reservatório da sua casa? As pessoas que geram dinheiro têm um emprego? Prestam serviços para outras pessoas? É uma vendedora? Uma empreendedora?

O dinheiro que entra no reservatório pode vir de várias fontes de renda, de vários trabalhos. Encher o reservatório não é uma tarefa fácil, exige dedicação, esforço e inteligência financeira, por isso controlar as torneiras é tão estratégico para evitar desperdícios.

Além das atividades que geram renda para a manutenção de uma família, existem **trabalhos e atividades que não geram dinheiro**, mas também são muito valiosos para a construção da estrutura familiar. Normalmente, para que pessoas da família trabalhem e gerem renda, alguém precisa realizar serviços domésticos como lavar, passar e cozinhar, ajudar a cuidar dos filhos, ficar na cidade enquanto o outro viaja a trabalho... Manter uma casa limpa, organizada, com comida saudável na mesa é fundamental para a qualidade de vida e dá um montão de trabalho. Além disso, ter alguém em casa fazendo tudo isso pode gerar uma grande economia, pois, por exemplo, comer em restaurantes pode ser muito mais caro, além de pior para a saúde.

Depois de descobrir de onde vem o dinheiro que abastece a casa, aprenderá um detalhe muito importante. Uma criança não precisa saber quanto a família ganha por mês, mas precisa saber que esse dinheiro tem um limite. Entender esse limite é fundamental, pois não é possível nem inteligente sair comprando um monte de coisas sem parar. Se há um limite nos ganhos, também haverá um limite nos gastos, independente da quantidade de dinheiro.



Pense sobre isso: o limite de dinheiro que existe no reservatório da sua família é um motivo para usar a inteligência financeira e a criatividade para aproveitar bem o dinheiro da sua casa. Quando a criança percebe que também participa do consumo de água, eletricidade, alimentação e todas as demais despesas da casa, ela consegue colaborar muito mais para manter o reservatório sempre cheio.

A ÉTICA COMO LIMITE

Muitos jovens têm decidido seguir uma carreira profissional com foco apenas no retorno financeiro que ela gera, e isso pode ser muito prejudicial a longo prazo. Sabemos que a **satisfação, prazer e motivação diários são fundamentais para uma vida plena e feliz**, perceber-se como pessoa útil para a sociedade e família também gera benefícios para o equilíbrio psicológico do ser humano. Decisões precipitadas, sem reflexão e visão dos impactos a médio e longo prazo, motivadas apenas pelo ganho imediato, podem gerar resultados péssimos para a saúde, vida pessoal e familiar, para a comunidade...



Vimos alguns exemplos de como se pode gerar dinheiro, mas o fundamental é que esse dinheiro venha de uma forma correta, ética, isto é, que ele seja realmente um direito seu. Ser ético significa fazer a coisa certa. Explicando de forma simples: se você vê um chocolate cair da mochila do seu colega, por mais que você esteja com vontade de comer um docinho, você sabe que a atitude correta é devolver o chocolate para o dono. Podemos dizer que ser ético é agir da maneira correta, fazendo o que é certo, estar atento para não prejudicar outras pessoas.

Quando a gente dá esse recado, está dizendo que é muito importante **SER**, e isso possibilitará o **TER**. Quem é ético e correto consegue ajudar mais pessoas, não coloca em risco os bens materiais que possui e vive com mais tranquilidade. Por isso, uma dica que serve para todos é ser uma pessoa melhor a cada dia, valorizar o que você já tem, agir com honestidade e ajudar as pessoas com o que você faz. Essa atitude o ajudará a encher mais o seu reservatório de recursos, além de lhe proporcionar mais momentos alegres, amizades e bons sentimentos que fazem parte de uma vida plena e feliz.

Viver em sociedade não é fácil, conviver dividindo espaços e oportunidades com pessoas diferentes, respeitar as diferenças, impactar e ser impactado pelas decisões e atitudes das pessoas a nossa volta, é realmente desafiador. Para conviver com mais harmonia e felicidade, precisamos ter em mente que as nossas atitudes também afetam outras pessoas, e por isso devemos tomar nossas decisões tendo uma visão mais ampla dos efeitos e consequências que estaremos causando.

Com nossas ações e atitudes, estamos constantemente impactando a vida de outras pessoas a nossa volta. Nem sempre temos como controlar todos os resultados, mas podemos controlar como vamos agir. Por exemplo, se um pedreiro fizer o trabalho com preguiça e malfeito, pode colocar em risco muitas vidas e se fizer benfeito e com cuidado poderá garantir qualidade de vida e conforto para muitas pessoas.

O dinheiro é apenas uma parte da recompensa que recebemos por realizar uma atividade e desempenhar uma profissão. Quando escolhemos um caminho a seguir pensando em gerar dinheiro, devemos enxergar e pensar também quais os outros resultados dessa atividade, para o que mais ela contribui, quem ela prejudica e quem ela ajuda, avaliar se ela nos satisfaz como pessoa.

APRENDER A POUPAR

Estimular que a criança pratique o ato de poupar desde pequena ensinará a ela um hábito que aumentará muito seu potencial de realizações ao longo da vida. É necessário que ela saiba o porquê de poupar, de abrir mão de um prazer imediato, para ter algo no futuro, e este será um aprendizado que irá se tornando mais fácil ao longo do tempo. Pesquisas mostram que crianças até quatro anos têm muita dificuldade de abrir mão de algo no presente para realizá-lo no futuro, mas até os doze anos desenvolvem esta habilidade.



Uma das chaves para a **tranquilidade financeira é não gastar tudo o que se ganha**. É produtivo manter uma reserva para imprevistos e uma reserva para colocar o dinheiro para trabalhar e gerar renda. Uma pessoa equilibrada financeiramente sempre tem reservas, ou seja, um dinheiro que está sempre à sua disposição para ela usar quando quiser ou precisar. Outro conhecimento valioso é que não é necessário ganhar na Mega Sena para ter muito dinheiro, pois uma pessoa pode acumular grandes quantias a partir de valores menores, depositados e investidos mês a mês.

Você gostaria de ajudar pessoas que passam fome, estão doentes ou são muito talentosas e não tiveram ainda uma oportunidade de patrocínio? Pessoas boas, caridosas, com bom coração e dinheiro podem ajudar mais pessoas do que pessoas com as mesmas qualidades, mas sem dinheiro.

Poupar é um hábito que pode ser aprendido e desenvolvido, é como colocar baldes embaixo de algumas torneiras e separar dinheiro para suas prioridades, para extras, para imprevistos e para a independência financeira. Permite realizações no presente sem colocar em risco o futuro.

Quando a pessoa sai comprando um monte de coisas para realizar os desejos de forma exagerada e sem planejamento, corre o risco de não sobrar dinheiro no seu reservatório para as necessidades e garantir uma reserva. Quem realiza as necessidades em primeiro lugar, não coloca em risco a qualidade de vida da família.

Quando a criança sabe que o reservatório da família tem um limite, ela pode aprender a lidar com isso de uma forma colaborativa, como veremos.

Uma forma de colaborar é juntar o dinheiro primeiro para depois gastá-lo. Como assim? Você já viu na televisão uma promoção de eletrodomésticos, mostrando que é possível parcelar um produto em 24 vezes? Quando a pessoa parcela uma compra, ela está comprometendo uma parte do dinheiro que ainda não recebeu. Além disso, o produto parcelado custa MUITO mais caro. A loja nem sempre diz



isso, mas, quando ela parcela um produto em muitas vezes, acaba aumentando o valor dele para permitir o parcelamento. É só pensar: se você tivesse um emprego, iria gostar de receber o seu salário em doze vezes sem juros? Ninguém gostaria, e é por isso que a loja precisa trabalhar com uma margem de lucro maior para poder oferecer ao cliente a comodidade de dividir o preço em vários meses, entendeu? Dessa forma, quando você consegue juntar o dinheiro todo e comprar à vista, ou seja, pagar tudo de uma vez só, é mais fácil negociar um desconto, e o produto sairá mais barato. Saindo mais barato, sobrarão dinheiro no reservatório da sua família.

Você pode se perguntar: por que devo guardar, poupar dinheiro se eu poderia usá-lo agora?

Porque assim é possível ter mais opções:

- 1** - podemos juntar mais dinheiro e conseguir realizar sonhos mais interessantes, ou seja, realizar desejos maiores, que custam muito mais do que a renda recebida todos os meses;
- 2** - podemos estar melhor preparados no caso de imprevistos e mudanças;
- 3** - podemos gerar mais dinheiro através de investimentos;
- 4** - podemos ter mais opções quando surgem boas oportunidades na nossa vida.

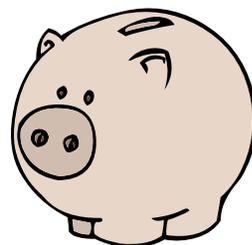
Da mesma forma que aprender a nadar permite que você aproveite melhor, com mais liberdade, as idas à piscina, ao mar, aos lagos e cachoeiras, sem ter que ficar apenas molhando os pés ou limitado por uma boia, saber poupar também permitirá a você realizar mais durante a vida, ter mais opções. Enquanto somos pequenos, poupar conseguimos realizar sonhos mais bacanas e legais, ou seja, poderemos ir assistir a um desenho no cinema, comprar coisas quando viajamos ou passeamos, mas, quando ficamos maiores, saber poupar somado à inteligência financeira possibilitará uma vida com menos riscos e mais realizações.

Acontece que muitas pessoas acham difícil poupar. Tem gente que até começa o processo e junta dinheiro nos primeiros meses, mas logo depois gasta todo o dinheiro que vinha juntando. Por que isso acontece?

Vamos conhecer algumas dicas para aprender a poupar e usar o dinheiro de uma forma melhor, que você poderá compartilhar com seu filho.

O primeiro passo para ter vontade de juntar dinheiro é **escolher um objetivo**. Escolha um objetivo maravilhoso, um desejo que você adore ficar um tempo desejando..., em resumo, escolha algo muito especial e que você valoriza, mas que também não seja muito caro porque será mais fácil de juntar. No caso de uma criança, pode ser, por exemplo, que ela tenha vontade de ter uma bicicleta, um videogame, uma bola ou um brinquedo qualquer. Também pode ser que o desejo dela seja visitar um parque de diversões ou fazer um passeio divertido com a família. O essencial é definir o desejo. Ela pode começar com um objetivo mais barato e, depois de realizá-lo, partir para objetivos maiores. **Ajude seu filho a escolher um objetivo!**

Para não se esquecer dele, você pode estimulá-lo até a fazer um cofrinho, desde que as moedinhas fiquem por pouco tempo lá. Afinal, agora vocês já sabem que ter o dinheiro em investimentos no banco é muito melhor do que guardá-lo em casa. Sem contar que as moedinhas foram feitas para circular. Já imaginou se todo mundo guardasse suas moedas em um cofrinho? Não sobrariam moedas para os comerciantes darem o troco, e isso não é bom para um país. Por isso, você deve conversar com a criança e levar o dinheiro para aplicar em investimentos no banco.



Outras dicas produtivas:

Colar no cofrinho um papel com o objetivo escrito. A pessoa que economiza precisa saber o motivo de estar juntando aquele dinheiro, não pode juntar por juntar. Assim, sempre que der vontade de usar o dinheiro guardado, ela vai se lembrar do objetivo e verá que vale a pena esperar mais um pouco até que junte o total necessário para realizar o desejo tão precioso. É indicado ter vários cofrinhos ao mesmo tempo, um para cada desejo.

A segunda dica é: **valorizar o pouquinho.**

Tem gente que não tem o hábito de poupar porque acha que não sobra dinheiro suficiente para começar uma poupança. O engano, nesse caso, é não valorizar o pouquinho, saber que é possível começar com cinco, dez, quinze reais por mês.

Se a sua família não tem o hábito de poupar, proponha um desafio: cada um deverá guardar R\$ 5,00 por mês para o balde de segurança. Talvez algumas pessoas digam “R\$ 5,00 é muito pouco”, mas o relevante não será o valor economizado, mas o novo hábito que será formado a partir de então. Criando o hábito, será mais fácil juntar quantias maiores todos os meses. Você quer ver o valor do pouquinho? Vamos conferir uma tabela que mostra o quanto o pouquinho pode fazer grande diferença.

Exemplo 1: Carlos fez uma poupança programada de R\$ 25,00 por mês e passou seis anos sem olhar para esse dinheiro. Quando ele decidiu olhar seu saldo, já tinha mais de R\$ 2.200,00. Com R\$ 25,00 ele nem poderia fazer muita coisa, mas agora, com mais de R\$ 2 mil, ele pretende trocar o computador por um modelo mais moderno e poderá negociar um bom preço para pagar à vista.

Exemplo 2: Uma pessoa que começa a economizar R\$ 1,00 por dia, ou seja, R\$ 30,00 por mês por 40 anos, terá mais de R\$ 80 mil reais (nesse cálculo utilizamos uma taxa de rendimento mensal de 0,6%, que foi o rendimento aproximado da poupança em 2013).

Você deve estar pensando “é muuuuito tempo juntando dinheiro!”, mas você também não precisa fazer uma poupança com o objetivo de juntar 80 mil reais. A criança pode decidir comprar um brinquedo ou um jogo novo ou até mesmo um gibi em uma banca de revista. Aí, de centavos em centavos, ela pode juntar R\$ 30,00, R\$ 50,00, R\$ 120,00 ou mais.



A terceira dica é **evitar compras por impulso**.

Consumismo é uma palavra que serve para descrever o consumo exagerado, que prejudica a vida financeira das pessoas e a natureza. Nem sempre é fácil se livrar do consumismo: a todo momento a televisão mostra propagandas de produtos que a gente tem vontade de ter. Na internet também não é muito diferente: existe muita propaganda que tenta convencer você a comprar um objeto que na verdade não é uma necessidade na sua vida.

Por exemplo, imagine que a criança há muito tempo esteja querendo uma bicicleta. Ela espera um bom tempo até que os seus pais consigam o dinheiro para lhe dar uma bicicleta, mas um pouco antes de ganhar o seu tão desejado presente, a televisão começa a mostrar a propaganda de um brinquedo ou um jogo que parece muito divertido, e agora você já fica na dúvida se quer a bicicleta ou esse novo brinquedo da propaganda, e muitas vezes as pessoas acabam adquirindo coisas que nem usam direito. Em outras palavras, é preciso parar para pensar antes de comprar para evitar o desperdício de dinheiro. Como adultos e crianças podem agir para aprender a focar naquilo que realmente desejam ter?

A dica é, novamente, **fazer uma lista dos desejos**. Quem tem uma lista, e de tempos em tempos olha para ela e pensa no que realmente quer, tem mais clareza sobre os próprios desejos e sabe escolher melhor. E os desejos ainda podem ser ordenados colocando-se uma sequência de números para definir aqueles que considera indispensáveis.

Quando for compreendendo o funcionamento do dinheiro, a criança poderá pensar sobre a melhor forma de usá-lo e contribuir em casa.

Dar ou não mesada para as crianças é uma decisão da família, e o importante é que, se ela existir, que seja usada como oportunidade de a criança experimentar os conceitos que foram trabalhados até aqui e ir assumindo as consequências das decisões do uso do dinheiro.



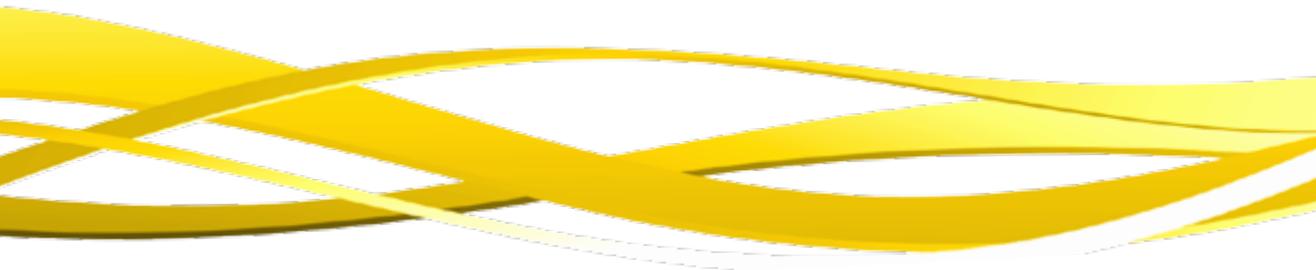
Quem recebe mesada, poderá aproveitá-la melhor aprendendo a:

- 1** - Separar uma quantia para não gastar tudo o que tem todos os meses.
- 2** - Definir o motivo da economia: qual é o desejo que quer realizar?
- 3** - Pensar em um investimento para depositar dinheiro e receber o rendimento dos juros, que é um dinheirinho a mais que entrará na conta.
- 4** - Refletir se quer comprar o produto de determinado personagem ou marca porque quer de fato ou porque uma propaganda tenta convencer você a comprar aquilo? (ou porque todos os seus amigos têm).

Quem não recebe mesada terá a oportunidade de usar as dicas para quando receber algum dinheiro, por menor que seja.

Sempre é hora de aprender, mas contribuir para que seu filho desenvolva a inteligência financeira desde a infância dará a ele mais chances de viver uma vida mais feliz, equilibrada e cheia de desejos realizados. Afinal, aprendendo a controlar as torneiras, o fluxo de dinheiro, e decidir onde usar o dinheiro durante a infância e adolescência, permitirá que cresça com mais consciência, será um jovem com mais oportunidades, um adulto com mais poder de realização e um idoso com mais conforto e segurança.

Parabéns pela sua iniciativa e por ter levado ao fim a leitura deste livro. Desejamos muito sucesso na desafiadora e recompensadora caminhada de educar!



Esta coleção é o sonho de uma equipe que acredita no poder da educação financeira com foco na reflexão sobre valores e ética. Muito mais do que saber poupar, pagar e receber o troco, precisamos ajudar as crianças a desenvolver prosperidade e sustentabilidade financeira, usando o dinheiro com responsabilidade e empreendedorismo, levando em consideração aspectos éticos e ambientais. Além disso, saber consumir de forma consciente e crítica ajudará a ter mais opções na vida.

A Oficina das Finanças é uma empresa que trabalha com educação financeira desde 2008 e tem por objetivo ajudar as pessoas a transformarem sua vida financeira. Desenvolveu seu próprio método, que ajuda as pessoas a simplificarem o assunto finanças e colherem resultados rapidamente.

Visite o site <www.oficinadasfinancas.com.br>

Contatos: 61 3257 1958

